

22 e 26.11.2012

*Para ver imagens e tabelas: modo layout da página*



**Edição e Seleção**

*Samuel Gomes  
Jeferson Manhães*

## **MERCOSUL**

### **Bolívia aceita entrar para o Mercosul**

*De: La Paz*

A Bolívia aceitou ontem convite oficial feito na terça-feira para se tornar membro pleno do bloco sul-americano Mercosul e espera que os acordos referentes sejam assinados durante uma cúpula de líderes da região em dezembro, disse o presidente boliviano, Evo Morales em uma transmissão da TV estatal.

A Bolívia seguirá os passos da Venezuela, que neste ano se tornou o quinto membro pleno do Mercosul, integrado originalmente por Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai - os paraguaios estão suspensos temporariamente após um polêmico julgamento político que resultou no impeachment do ex-presidente Fernando Lugo. É provável que o país volte ao bloco plenamente em abril, após eleições presidenciais.

Morales disse que o convite do Mercosul foi feito simultaneamente ao Equador, que assim como a Bolívia continuará sendo membro de outro grupo regional de integração, a Comunidade Andina de Nações (CAN), da qual a Venezuela se retirou.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

O chanceler paraguaio, José Félix Fernández, advertiu que o ingresso da Bolívia ao bloco não será válido "de acordo com os tratados internacionais". O chanceler argumentou que "sem o voto do Paraguai nenhum país pode ingressar, nem Venezuela nem Bolívia".

Morales ressaltou durante a aceitação pública do convite que, com a entrada de Bolívia e Equador, 80% dos membros da União das Nações Sul-Americanas (Unasur) serão sócios do bloco econômico.

O Mercosul é o segundo mercado da Bolívia, com 43% do total exportado pelo país no primeiro semestre do ano - US\$ 5,1 bilhões. O primeiro é a Associação Latino-Americana de Integración (Aladi), com 14 Estados e 56% das exportações. / REUTERS

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,bolivia-aceita--entrar-para--o-mercosul-,963907,0.htm>

## **Em Salvador, Mercosul e o ingresso da Venezuela no bloco são temas de seminário**

*Por: Renata Giraldi / De: Brasília*

Há quatro meses no Mercosul, a Venezuela será hoje (23) o principal tema de discussões, em Salvador, na Bahia, do seminário que debate as perspectivas econômicas e comerciais do bloco, assim como a integração do setor produtivo. Com o ingresso da Venezuela, o grupo passa a ter o equivalente a 70% da população da América do Sul, 83,2% do Produto Interno Bruto (PIB) sul-americano e 72% de área.

Fundado em 1991, o Mercosul gerou aumento no intercâmbio comercial da região, segundo dados do governo. Em 1990, o intercâmbio entre os integrantes do bloco era US\$ 4,1 bilhões. Em 2011, o fluxo cambial atingiu US\$ 104,9 bilhões. Com a participação da Venezuela, serão 270 milhões de habitantes, registrando um PIB a preços correntes de US\$ 3,3 trilhões em um território de 12,7 milhões de quilômetros quadrados (72% da área da América do Sul).

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

O ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, abre agora de manhã o seminário Mercosul: Novas Perspectivas, do qual participam o governador da Bahia, Jaques Wagner (PT), embaixadores brasileiros e estrangeiros, além de autoridades do Brasil, da Argentina e Venezuela.

Diplomatas que acompanham o assunto disseram à Agência Brasil que a escolha de Salvador para sediar o debate foi proposital, para incentivar o desenvolvimento das regiões Nordeste e Norte a partir do ingresso da Venezuela no bloco.

Oficializada como integrante do Mercosul em julho, a Venezuela passa a fazer parte do bloco formado pelo Brasil, pela Argentina, pelo Uruguai e o Paraguai – suspenso do grupo até abril de 2013 quando há eleições presidenciais no país.

Atualmente, o Equador e a Bolívia são membros associados do Mercosul, assim como o Chile, a Colômbia e o Peru. São membros observadores o México e a Nova Zelândia. No entanto, estão avançadas as negociações para que o Equador, a exemplo da Venezuela, passe a fazer parte do bloco.

As negociações para a Venezuela integrar o Mercosul demoraram seis anos. A decisão foi tomada em junho, quando os presidentes Dilma Rousseff, Cristina Kirchner (Argentina) e José Pepe Mujica (Uruguai) anunciaram a incorporação dos venezuelanos e a suspensão do Paraguai de forma temporária.

Em 29 de junho, o Paraguai foi suspenso porque os presidentes concluíram que o processo de destituição do poder do então chefe de Estado Fernando Lugo não seguiu os preceitos democráticos. Lugo foi submetido a um processo de impeachment e em menos de 24 horas perdeu o poder.

Fonte: <http://agenciabrasil.abc.com.br/noticia/2012-11-23/em-salvador-mercosul-e-ingresso-da-venezuela-no-bloco-sao-temas-de-seminario>

## **Vaticinan grandes oportunidades para sector privado en Venezuela**

*De: Caracas*

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

El próximo año será de grandes oportunidades para el sector privado productivo, vaticinó hoy el presidente de Empresarios por Venezuela, Alejandro Uzcátegui, al destacar un encuentro sostenido con funcionarios del Banco de Venezuela.

En conversación con Prensa Latina, el directivo informó que más de 100 empresarios de la asociación asistieron a una presentación en la sede del ente financiero sobre las oportunidades de financiamiento ofrecidas por la entidad.

Aseveró que los asesores del Banco explicaron los requisitos, garantías, tasas de interés, plazos y todo lo concerniente a la solicitud de créditos en esa institución.

A juicio de Uzcátegui, la mayor importancia del evento reside en que da la oportunidad a los agremiados de conocer la forma para obtener financiamiento de ese banco del estado venezolano, el cual es solidario e inclusivo, resaltó.

El presidente del gremio aludió a una presentación, realizada también este jueves, sobre las oportunidades que abre el Mercado Común del Sur (Mercosur), al que se incorporó Venezuela el 31 de julio último.

Aludió, además, al crecimiento sostenido del Producto Interno Bruto (PIB) en esta nación suramericana y al comportamiento de otras variables macroeconómicas, que "nos dicen que el sector privado productivo tiene un espacio muy importante para lograr la independencia económica", sostuvo.

La economía venezolana registró en el tercer trimestre de 2012 un crecimiento del 5,2 por ciento en el PIB respecto a similar lapso del 2011, informaron el martes pasado fuentes oficiales.

El presidente del Banco Central, Nelson Merentes, destacó que las variables se perfilan mejores que las previstas en el presupuesto para el actual ejercicio.

De esa forma, señaló el funcionario, el PIB muestra una tendencia a la expansión por octavo trimestre consecutivo.

mgt/las

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Fonte:

[http://www.prensalatina.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=736391&Itemid=17](http://www.prensalatina.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=736391&Itemid=17)

## **Mujica descarta opinión del MPP por Gaza: apoya postura del Mercosur**

*El Presidente de la República tomó distancia del comunicado y el afiche de su grupo político –el MPP- que condenó en términos de "genocidio" y "exterminio", la actitud de Israel en el conflicto desatado contra Palestina en la Franja de Gaza.*

Para Mujica el comunicado del MPP, generó "una situación inútil: no tenía porque adjetivizar, ni poner 'genocidio', ni todas esas cosas. Me parece que no tiene sentido. No ayuda a lo que debe ser", puntualizó el mandatario quien agregó que se siente "representado por la declaración del Mercosur" en ese aspecto.

Para Mujica debería haber habido más consultas por parte de la dirigencia del MPP, antes de hacer una declaración de ese tono.

"Se ve que algún muchacho no midió. Pero además no consultaron al Canciller que es del mismo bando (...) por lo menos lo deberían haber consultado: lo dejaron regalado como perejil de feria" argumentó en declaraciones que recogió canal 4 de televisión.

Pidió un diálogo entre el MPP y el embajador israelí

Para Mujica, la dirigencia del MPP, debería dirigirse al embajador de Israel y plantear una revisión de lo ocurrido, en el entendido que hay que "enfrentar con madurez, poniendo la cara y asumiendo", lo ocurrido.

El Canciller Almagro había dicho anteriormente que tampoco apoyaba lo expresado por el MPP y rechazó el comunicado enfatizando que no se le consultó en ningún momento sobre el tenor del mismo. Para Almagro la declaración válida es la acordada por el país a nivel del Mercosur donde se convocó a un urgente llamado a la paz entre las partes.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Fonte: <http://www.lr21.com.uy/politica/1075602-mujica-descarta-opinion-del-mpp-por-qaza-se-ve-representado-por-mercosur>

## **Llegó a Paraguay presidente de Grupo de Alto Nivel de Unasur**

*De: Assunção*

El peruano Salomón Lerner, presidente del Grupo de Alto Nivel de la Unión de Naciones Suramericanas (Unasur), llegó hoy a Paraguay a pesar de la negativa del gobierno a recibir a representantes del bloque integracionista.

Lerner arribó al aeropuerto internacional de esta capital en horas de la madrugada y fue recibido por diplomáticos de su país acreditados aquí, sin presencia alguna de representantes del Ejecutivo o del servicio de protocolo.

Es una visita extraoficial, nada más, declaró Lerner a su llegada a Asunción, aunque reconoció que se entrevistará con autoridades del Tribunal Superior de Justicia Electoral y con el destituido presidente constitucional de Paraguay, Fernando Lugo.

El objetivo será analizar la situación del país y los preparativos gubernamentales para los comicios generales del 2013 con vistas al informe que presentará el Grupo de Alto Nivel a la Cumbre de Unasur, que se desarrollará a fines de este mes en Lima.

Lerner permanecerá durante dos días en territorio paraguayo y se espera que esta tarde se encuentre con el expresidente Fernando Lugo, quien mañana tiene planificado un viaje a Buenos Aires acompañado del candidato presidencial del Frente Guasú, Anibal Carrillo.

Hasta el momento, todo hace indicar que Lerner no se entrevistará con representantes del Ejecutivo durante su visita, ante la actitud del gobierno en protesta por las sanciones de suspensión de la membresía en Unasur y Mercosur por el quiebre institucional ocurrido en junio pasado.

rc/jrr

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Fonte:

[http://www.prensalatina.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=733481&Itemid=2](http://www.prensalatina.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=733481&Itemid=2)

## **Argentina - Sileoni participa en Brasilia de la reunión de Ministros de Educación del Mercosur**

El ministro de Educación de la Nación, Alberto Sileoni, viajará hoy a Brasilia para participar de la XLIII Reunión de Ministros de Educación del Mercosur.

El encuentro de las máximas autoridades educativas de la región se desarrollará a partir de las 9.30 en el Salón de Actos del Ministerio de Educación de Brasil (Esplanada dos Ministérios, Bloco L, 8º Andar, Brasilia); y marca el cierre del semestre de presidencia pro tempore del Sector Educativo Mercosur por parte de Brasil.

Durante la reunión, los ministros analizarán los avances y logros del semestre en materia educativa, debatirán sobre los programas de movilidad estudiantil y docente vigentes en la región, analizarán los sistemas de evaluación que actualmente se aplican en los países del Mercosur – incluyendo la aplicación de las pruebas PISA–; y pondrán a consideración la publicación conjunta de una revista de ciencias humanas y sociales.

Asimismo, se pondrá en conocimiento de las autoridades que el Proyecto "Parlamento Juvenil del Mercosur" ha vuelto a ser seleccionado para ser financiado por la Organización de Estados Americanos para el período 2012-2014, bajo la coordinación regional de Argentina.

Fonte: <http://www.telam.com.ar/nota/44858/>

## **Argentina - Código Aduanero**

La aprobación del Código Aduanero del Mercosur por parte del Congreso convirtió a la Argentina en el primer país del bloque en sancionar la norma que conformará la unión aduanera más grande del mundo. "La aprobación del código permitirá superar la etapa de zona de libre comercio y

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

avanzar en el camino hacia la Unión Aduanera", destacó ayer Ricardo Echegaray, titular de la AFIP, tras la aprobación la noche anterior del proyecto que incorpora el Código Aduanero del Mercosur al ordenamiento jurídico nacional.

Fonte: <http://www.pagina12.com.ar/diario/economia/2-208414-2012-11-23.html>

## **Decisão nos EUA pode gerar calote argentino**

*Por: Jude Webber / De: Buenos Aires*

Quando, em 23 de dezembro de 2001, o presidente interino da Argentina, Adolfo Rodríguez Saá, declarou um calote envolvendo quase US\$ 100 bilhões, os deputados o aplaudiram entusiasticamente.

Poucos estão comemorando, agora, diante do temor muito real de um novo calote, 11 anos depois.

A decisão do juiz nova-iorquino Thomas Griesa, que ordenou na quarta-feira que o pagamento a ser feito em dezembro a detentores de títulos emitidos quando da reestruturação da dívida argentina em 2005 e 2010, ocorra junto com o pagamento de US\$ 1,3 bilhão a fundos que processam o país para receber valores integrais, cria a perspectiva de Buenos Aires decidir não pagar ninguém, dizem analistas e advogados.

"A política da Argentina em relação a seu calote e reestruturação tem sido muito irresponsável", disse Matthew Parish, da firma de advocacia Holman Fenwick Willan, que acredita que a Argentina decidirá dar um calote em sua dívida reestruturada para não ter de pagar aos credores que cobram um pagamento integral, os quais, afirma o país, não têm direito a nada.

"Eles [governo argentino] decidiram ignorar os credores por vários anos. Depois, tentaram voltar aos mercados de títulos com um revólver apontado para a cabeça dos antigos credores. Agora a conduta resultará em ficar totalmente fora dos mercados de dívida."

A Argentina também está diante de uma onda de outras ações judiciais iniciadas por credores que aceitaram a reestruturação da dívida, irritados diante do que dizem ser um desrespeito a seus direitos de propriedade. A decisão também poderá abrir as portas a possíveis processos de outros

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

"investidores insatisfeitos", que se recusaram a aceitar a reestruturação da dívida. Segundo economistas, entre US\$ 8 bilhões e US\$ 11 bilhões de dívida argentina continua em poder dos "investidores inconformados", e até US\$ 25 bilhões da dívida reestruturada foram emitidos sujeitos à legislação de Nova York.

O cenário agora é muito diferente da situação em 2001, quando a Argentina estava em recessão, o peso argentino estava insustentavelmente atrelado ao dólar e depósitos bancários, congelados.

A economia argentina freou este ano, após crescimento de 8,9% em 2011 e expansão superior a 8% em sete dos últimos nove anos. Embora o governo seja acusado de inflar os dados do crescimento, analistas dizem que a economia, de fato, está em recuperação.

Por outro lado, o governo de Cristina Kirchner impôs controles e restrições sobre importações, inclusive obrigando governos provinciais a saldar em pesos suas dívidas em dólar emitidas sob a legislação argentina. O governo recorreu às reservas do banco central, hoje em US\$ 45 bilhões, para honrar obrigações da dívida assumidas desde 2010 e recorreu a empréstimos intragovernamentais, inclusive da Previdência estatal, depois que praticamente perdeu acesso a empréstimos internacionais, após seu calote em 2001.

Mas o modelo econômico estatizante defendido pela presidente, que expropriou a petroleira YPF, pertencente à espanhola Repsol, sem indenizá-la, já dá sinais de tensão. A inflação está em torno de 25%, e a diretoria do FMI se reúne em 17 de dezembro para discutir punições ao país devido à manipulação dos dados de inflação.

Michael Henderson, da Capital Economics, disse em nota: "O impacto de um novo calote poderá ser muito maior para as províncias e empresas argentinas, que estão mais dependentes de financiamento externo e provavelmente sofrerão uma disparada nos custos de seus empréstimos".

A governo pode, naturalmente, cumprir a ordem do juiz Griesa e depositar US\$ 1,3 bilhão devido à Capital NML e outros demandantes em juízo, enquanto aguarda o resultado do seu recurso, em torno de 15 de dezembro. A Argentina deverá pagar cerca de US\$ 3,4 bilhões a credores em dezembro.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Mas Cristina recusa-se a pagar um dólar sequer a fundos que ela denomina "abutres", e o governo sofreu um constrangimento pela apreensão em Gana, em 2 de outubro, de um navio da Marinha, o Libertad, por demanda da NML. O destino do navio permanece incerto. Se a Argentina decidir pagar os "credores reestruturados", mas não os "credores insatisfeitos", o país estará desacatando a ordem judicial. A punição por isso poderá incluir o sequestro de bens, e autoridades governamentais ficarão impossibilitadas de viajar aos EUA, devido à ameaça de prisão.

Se a Argentina não pagar ninguém, isso significará um calote na visão do tribunal nova-iorquino, o que significaria que a decisão de pagamento poderia ser aplicada por meio do confisco de ativos argentinos, o que basicamente daria continuidade ao esforço de cobrança que vem impedindo o acesso da Argentina aos mercados de capitais internacionais nos últimos 10 anos. E isso poderá deflagrar um novo calote.

Fonte: <http://www.valor.com.br/internacional/2914618/decisao-nos-eua-pode-gerar-calote-argentino>

## **INTERNACIONAL**

### **Miriam Belchior defende planejamento regional integrado entre países da América Latina**

*Por: Thais Leitão / De: Brasília*

A ministra do Planejamento, Miriam Belchior, defendeu hoje (22) o papel do Estado como indutor do desenvolvimento nacional. Segundo ela, ao adotar uma postura "mais ativa" priorizando o planejamento, o Brasil provocou, na última década, a retomada do crescimento econômico.

"A busca do crescimento da economia com redução das desigualdades sociais envolve uma visão ampla do processo econômico e uma série de políticas públicas complexas. A indução do governo central é necessária para implementar e garantir a coordenação dessas políticas públicas sociais", disse, ao participar da abertura de um seminário, em Brasília, sobre a experiência brasileira em

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

planejamento de desenvolvimento. O evento é organizado em parceria com a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), que pretende analisar a experiência de países da região.

De acordo com a ministra, o Brasil tem hoje um conjunto de programas que visa a atacar diferentes gargalos e atrasos da estrutura econômica e social, cuja elaboração exigiu a retomada da capacidade de planejamento. Ela citou como exemplos bem sucedidos nessa direção, o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o Brasil sem Miséria e o Minha Casa, Minha Vida.

Belchior destacou que a elaboração do orçamento como instrumento do planejamento foi fundamental para a implementação desses programas. Segundo ela, é por meio dessas duas ferramentas – orçamento e planejamento - que o governo define metas e norteia suas estratégias para o desenvolvimento inclusivo, que prevê a busca de crescimento econômico com redução das desigualdades sociais e regionais.

Ela lembrou que a cada quatro anos, por determinação legal, o Executivo apresenta ao Legislativo o Plano Plurianual, contendo os grandes objetivos do país para o período. Aprovada a proposta, ficam estabelecidas as metas que o governo deve atingir para assegurar a melhoria da qualidade de vida dos brasileiros. Além disso, a cada ano são apresentadas ao Legislativo as regras para elaboração do orçamento e o orçamento propriamente dito, ambos considerando as metas definidas.

Ainda durante o evento, a ministra ressaltou a necessidade de se avançar no planejamento regional integrado entre os países da América Latina, como forma de reduzir as assimetrias entre essas nações e impulsionar a inserção dessas economias em um mercado internacional “crescentemente competitivo”.

A secretária executiva da Cepal, Alicia Bárcena, também enfatizou a importância do orçamento e do planejamento como instrumentos de promoção do desenvolvimento regional, baseado em uma visão de longo prazo. Ela disse que as práticas brasileiras nessa área podem servir de exemplo aos países vizinhos.

“Estamos convencidos que muitos países estão em busca de como fazer o planejamento numa visão de longo prazo e de como fazê-lo se traduzir em resultados, num instrumento anticíclico. O Brasil é depositário dessa valiosa experiência”, disse.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-11-22/miriam-belchior-defende-planejamento-regional-integrado-entre-paises-da-america-latina>

## **Presidente Calderón propone al Congreso cambiar nombre oficial de México**

El Mandatario recordó que el nombre de Estados Unidos Mexicanos fue aprobado en 1824, teniendo como paradigma a los Estados Unidos, pero ya "México no necesita un nombre que emule a otro país" y que nadie utiliza en su vida diaria.

Fonte: <http://www.telesurtv.net/noticias>

## **Brasil está mais otimista do que os outros Brics**

*Pesquisa da FGV em parceria com o instituto alemão, aponta que o Brasil aparece como o país com o melhor clima econômico entre os emergentes*

*Por: Fernanda Nunes / Do: Rio de Janeiro*

O Brasil aparece como o país com o melhor clima econômico entre os emergentes que compõem o grupo dos Brics (Brasil, Rússia, Índia e China), revelou a Sondagem Econômica, feita pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em parceria com o instituto alemão Info.

O Indicador de Clima Econômico (ICE) do Brasil, no trimestre de agosto a outubro deste ano, avançou para 6,1 pontos, em comparação ao índice de 5,2 pontos registrado no trimestre anterior. Já o resultado da Rússia foi de 4,3 pontos; o da China, de 4,7 pontos, e o da Índia, de 5,4 pontos.

"A China teve desaceleração do crescimento. Como as perguntas da sondagem são muito voltadas para o crescimento, o indicador acaba captando esse cenário. No Brasil, as projeções eram muito piores do que a realidade demonstrou, o que favoreceu o indicador", destacou Lia Valls, coordenadora de estudos do setor externo do Instituto Brasileiro de Economia da FGV.

Diante de resultados mais favoráveis do que o esperado, o ICE da América Latina avançou 5,2 pontos, acima do resto do mundo, onde prevalece o cenário de recessão. No Brasil e em países

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

vizinhos, o clima está sendo favorecido pelas expectativas de crescimento do consumo nos próximos meses.

O Índice de Expectativa (IE) na América Latina, que junto do Índice de Situação Atual (ISA) formam a sondagem, alcançou 5,3 pontos, o maior nível desde janeiro de 2011 (5,7 pontos). Já a avaliação da economia no momento da pesquisa não é tão otimista. No trimestre até outubro, o ISA subiu, mas continua num nível relativamente baixo, de 5,1 pontos, segundo a FGV. No trimestre imediatamente anterior, o índice havia sido de 4,9 pontos.

A análise da FGV é que um ciclo vigoroso de expansão na América Latina depende da solução de entraves à economia mundial. "Os resultados da sondagem de outubro de 2012 mostram que o cenário ainda é muito nebuloso", diz o relatório.

Sem uniformidade. Os resultados dos 11 países destacados para a análise não são uniformes. O clima melhorou na Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia e Paraguai. No Peru e no Uruguai, o ICE desacelerou, mas o clima continua favorável. Nos demais países, apesar do aumento do ICE, o clima continua desfavorável, como na Argentina, ou ficou estável, como no México, Equador e Venezuela.

A percepção de que, nos próximos meses, a economia vai finalmente decolar opõe-se ao cenário nos EUA e na Europa, onde a demanda insuficiente é considerada o maior entrave ao desenvolvimento, mostra a pesquisa. O principal problema apontado pelos entrevistados é a falta de competitividade internacional e de mão de obra qualificada.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,brasil-esta-mais-otimista-do-que-os-outros-brics-,963846,0.htm>

## **Brasil e China criam grupo para facilitar investimentos**

*Para secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento, relacionamento entre os países mudou de padrão*

*Por: Pequim*

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Brasil e China criaram ontem um grupo de trabalho para facilitar e promover investimentos, cuja tarefa será tratar de necessidades relacionadas a projetos específicos, do treinamento de recursos humanos à concessão de vistos, passando pela transferência de tecnologia.

"O padrão de relacionamento entre o Brasil e a China mudou", afirmou o secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Alessandro Teixeira.

Segundo ele, os chineses "entenderam a conversa" e deixaram de falar de compra de minas e de terras no Brasil. "A conversa agora é como eu faço parceria do ponto de vista industrial", observou Teixeira, citando os exemplos de investimentos no setor automotivo e o aumento da presença chinesa na Zona Franca de Manaus.

O secretário executivo lembrou que cinco montadoras chinesas investem ou anunciaram investimentos em fábricas no Brasil: Chery, JAC, Foton, Great Wall e Sinotruck.

Fluxo. A criação do grupo de trabalho foi aprovada em Pequim durante reunião da subcomissão de indústria e tecnologia da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (Cosban), principal órgão de "diálogo" entre os dois países.

Apesar de o organismo tratar de investimentos nos dois sentidos, está claro que o fluxo de recursos da China para o Brasil é bem maior que o verificado em sentido contrário.

No ano passado, o país asiático investiu US\$ 60 bilhões no exterior e ficou em quinto lugar no ranking global. O valor se aproxima do total de US\$ 66,7 bilhões que o Brasil recebeu em investimentos estrangeiros em 2011. Na avaliação do secretário executivo, o valor ficará em torno de US\$ 60 bilhões neste ano, dos quais entre 6% a 10% terão origem na China.

Além de Alessandro Teixeira, participaram do encontro em Pequim o secretário executivo da Câmara de Comércio Exterior (Camex), Emilio Garofalo, e a secretária de Comércio Exterior, Tatiana Prazeres.

Além de atrair investimentos para o setor industrial, o governo tenta aumentar e diversificar as exportações brasileiras para a China, que devem apresentar neste ano a primeira queda em pelo menos uma década.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Os embarques são dominadas por dois produtos, soja e minério de ferro, que representaram quase 70% das vendas de US\$ 35 bilhões à China nos primeiros dez meses de 2011.

Potencial. A tarefa de diversificação deverá ser ajudada pela decisão das autoridades de Pequim de facilitar a importação de 421 produtos, pela redução de alíquotas e concessão de financiamento em condições favoráveis.

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior acredita que o Brasil tem potencial para vender 200 desses itens, entre os quais estão máquinas agrícolas, máquinas para celulose e equipamentos elétricos.

Porém, os eventuais negócios dependerão da competitividade de setores industriais, de sua capacidade de adaptar produtos às demandas chinesas e da escala para atender um mercado gigantesco, ressaltou Teixeira.

"Estamos estudando a pauta para preparar nossa estratégia do próximo ano", disse o secretário. Segundo Prazeres, a política chinesa de estímulo às importações já começa a se refletir nos embarques brasileiros.

O exemplo mais expressivo é o aumento de 5.000% em dez meses na venda de filtros de ar, um dos itens da lista de produtos de Pequim. As exportações do produto passaram de um valor insignificante em 2011 para US\$ 24 milhões no período de janeiro a outubro de 2012.

Enquanto a venda de minério de ferro caiu 25% neste ano em razão da queda no preço internacional do produto, os embarques de produtos manufaturados aumentaram 17%, de US\$ 1,6 bilhão para US\$ 1,9 bilhão no período de janeiro a outubro. No caso de aviões, a expansão foi de 44%, para US\$ 696,7 milhões.

Na opinião de Teixeira, a ofensiva para ampliar e diversificar as exportações para a China será favorecida pelo início das operações no Brasil do Banco da China e do Banco de Desenvolvimento da China, que poderão financiar as compras chinesas de produtos nacionais. / C.T.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,brasil-e-china-criam-grupo-para-facilitar-investimentos-,963963,0.htm>

## **Ecuador y Perú cosechan los frutos de la paz: \$ 3 mil millones de comercio**

*Los dos mandatarios y alrededor de 50 ministros de ambos países revisan los planes de desarrollo fronterizo, seguridad y defensa, infraestructura y conectividad, asuntos productivos y otros temas.*

Los mandatarios de Ecuador, Rafael Correa, y de Perú, Ollanta Humala, se reúnen hoy en Cuenca (Azuay) para analizar los avances del funcionamiento de la institucionalidad binacional existente, estructurada luego del acuerdo de paz suscrito entre ambos países en 1998.

Según confirmaron ayer fuentes de la cancillería ecuatoriana, el objetivo es asegurar los resultados en cuanto a tiempo y calidad de los diferentes convenios y proyectos binacionales, para que la gestión beneficie e integre a las poblaciones asentadas en el cordón fronterizo.

Este análisis, al más alto nivel, tendrá lugar hoy en la capital azuaya, en el marco del Encuentro Presidencial y VI Gabinete Binacional de Ministros Ecuador-Perú. "El interés es promover el desarrollo y elevar el nivel de vida de los habitantes de la frontera sur, con la ampliación y mejora de la cobertura de servicios básicos, como una acción clave para la reducción de fenómenos sociales como la pobreza", señaló un documento emitido por el Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio e Integración.

Además, los dos países buscarán institucionalizar los canales de comunicación entre entidades responsables de la aplicación de los programas limítrofes, así como de los mecanismos de evaluación de los compromisos presidenciales y de los cancilleres, de forma trimestral.

Asimismo, Correa y Humala abordarán temas de interés binacional como seguridad y defensa, infraestructura y conectividad, asuntos productivos, ambiente, la agenda social y cultural, y lo referente a la Declaración Conjunta del Golfo de Guayaquil como Bahía Histórica. Este instrumento permitirá reforzar la cooperación en beneficio de la inclusión social de las poblaciones ribereñas y

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

la conservación de los recursos existentes en la zona. Al final de la cita, los presidentes suscribirán una declaración conjunta y otros instrumentos para viabilizar lo antes señalado.

Hoja de ruta para cinco años

El último encuentro de este nivel se efectuó en febrero pasado en Chiclayo, Perú, tras el cual también se suscribió la agenda y cronograma que guiará las relaciones binacionales durante los próximos cinco años, entre lo cual se programó una especie de hoja de ruta para los siguientes encuentros de jefes de Estado y de ministros. Fue en esa cita que los mandatarios acordaron, entre otras cosas, fortalecer las redes binacionales de salud y la cooperación científica, así como la mejora de la infraestructura de la frontera.

Incluso en ese entonces se abordó sobre el posible uso del oleoducto norperuano por parte de Ecuador, así como la lucha contra la explotación minera ilegal en la zona común. Posteriormente, durante la XI Reunión de la Comisión de Vecindad Ecuatoriano-Peruana, que se efectuó el 19 de septiembre pasado en Guayaquil, Ricardo Patiño, canciller ecuatoriano, y su homólogo peruano, Rafael Roncagliolo, ultimaron detalles de la agenda del encuentro presidencial que tendrá lugar hoy.

Posteriormente, el 28 de septiembre, el entonces ministro de Defensa de Ecuador, Miguel Carvajal, y del Perú, Pedro Cateriano Bellido, en una reunión que mantuvieron en el Ministerio de Defensa en Quito, acordaron impulsar varios proyectos conjuntos en materia de seguridad.

Resolvieron llevar adelante acciones cívicas binacionales y combinadas, combatir la minería ilegal en la frontera y avanzar en las tareas de retiro de minas antipersonales en la zona que fue escenario de un enfrentamiento bélico en 1995, cuando ambos países se disputaban una zona limítrofe que entonces no estaba totalmente definida.

Además, revisaron los avances en los esquemas de integración y la consolidación de la institucionalidad binacional, abordados por la Comisión de Vecindad entre ambos países, que se reunió de forma paralela meses atrás. Luego, el 20 de noviembre pasado, en el IV Encuentro Binacional de Micro, Medianas y Pequeñas Empresas (mipymes) Ecuador-Perú, que se llevó a cabo en esta ciudad, 167 empresarios, principalmente provenientes de las zonas de frontera, concretaron negocios, en el corto plazo, por 2,5 millones de dólares. El evento fue organizado por

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

el Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio e Integración, a través del Instituto de Promoción de Exportaciones e Inversiones (ProEcuador), el Ministerio de Relaciones Exteriores del Perú y la Comisión de Promoción del Perú para la Exportación y el Turismo (Promperú).

El martes pasado, a través de un comunicado, autoridades diplomáticas ecuatorianas explicaron que esa iniciativa se enmarca en los esfuerzos de ambos gobiernos para apoyar el desarrollo de micro, pequeñas y medianas empresas, y fortalecer la capacidad exportadora, el progreso y la inclusión social en ambos países, a través de la generación de empleo y fuentes de ingreso formales y estables. En ese encuentro participaron empresas de los sectores textil, metalmeccánica, confección, cuero, calzado, plásticos, alimentos procesados, agroindustria, conservas y productos del mar, químicos, aceites, oleaginosas, madera y joyería.

Autoridades nacionales destacaron también que, de esta manera, se fortalecía aún más la relación comercial entre ambos países vecinos, la cual ha crecido 10 veces a partir de los acuerdos de paz de Brasilia, al pasar de 290 millones de dólares en 1998 a 2.900 millones en 2011. Los resultados del IV Encuentro Binacional de Mipymes serán transmitidos a Correa y Humala en la reunión de hoy, a fin de que sean considerados y cuenten con su aval.

Además, a los mandatarios se les entregarán los acuerdos legislativos y otros temas de carácter económico, comercial, vial e intermodal analizados en la cita interparlamentaria que se efectuó ayer también en Cuenca, previamente a la cita de hoy. Tales convenios requieren las acciones de los respectivos gobiernos para ponerlos en marcha.

En el tema vial e intermodal, el titular de la Asamblea Nacional, Fernando Cordero, adelantó que se han conseguido los recursos para hacer un estudio con el objetivo de volver una vía permanente el río Morona, en la parte peruana, y usarla como una vía de comunicación con el Atlántico, es decir, que los productores de la economía popular y solidaria ecuatoriana, por ejemplo de quienes producen papas y tubérculos como mellocos y ocas, puedan exportar sus productos.

Según destacó, "la reunión de los presidentes es de vital importancia por cuanto se tratarán temas que permitirán a los dos países alcanzar acuerdos binacionales".

Ciudad se estrena como sede

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Ayer la ciudad se transformaba poco a poco para recibir a los visitantes que serán parte de la cita binacional entre Ecuador-Perú. Son más de 80 personas que conforman la delegación peruana y un centenar de miembros de Ecuador que se reunirán en el centro de convenciones Jardines de San Joaquín, situado a pocos minutos del centro histórico de la ciudad.

Comisiones de diferentes áreas de ambas naciones sesionaron en el marco de los preparativos del VI Gabinete Binacional. Representantes de la Asamblea Legislativa ecuatoriana y del Congreso peruano discutieron varias alternativas para regular la migración, sobre todo la que llega al Austro procedente del Perú. Así también, los delegados buscaban generar códigos básicos de convivencia con este fenómeno social que es la migración.

La congresista peruana María del Pilar Cordero dijo que de este encuentro saldrán aspectos aplicables y necesarios para los dos países. Según la parlamentaria, Perú recibe migración boliviana y chilena e intentan generar mecanismos de regularización y pide un trato justo para sus compatriotas en Ecuador, "que debe partir de una legislación común", afirmó.

En el tema de seguridad, indicó que debe ser tratado como región y no de manera individual en cada país. Por la Asamblea Nacional intervino Rocío Valarezo, ella coincidió con la propuesta de Cordero, pero cree que es necesario, primero, generar un clima de confianza en la justicia de cada país, luego todas las instituciones deben trabajar de manera coordinada para que los planes tengan aplicación simultánea y den los resultados buscados. Esta reunión de legisladores de los dos países concluyó con la firma de un acuerdo entre las dos naciones y tendrá una inmediata aplicación.

## Seguridad

Los integrantes de la División de Ejército Tarqui serán los encargados de la custodia del presidente peruano Ollanta Humala. Sin dar a conocer el número exacto de militares, ellos estarán apostados en el aeropuerto Mariscal Lamar desde las primeras horas de la madrugada.

También estarán en las avenidas y calles por donde van a pasar los mandatarios. Un contingente se ubicará en los exteriores e interiores de Jardines de San Joaquín. Según Marco Martínez, vocero de la División Tarqui, habrá también un resguardo en el sector del ECU-911, que será visitado por los mandatarios en horas de la tarde.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Del mismo modo se trasladarán al coliseo de deportes Jefferson Pérez, donde se realizará la entrega de llaves de la ciudad por parte del alcalde, Paúl Granda, al presidente Humala. Varios cambios se registraron a última hora con los lugares donde se efectuarán las citas, lo que hizo que la agenda se moviera.

El presidente Rafael Correa llegará a las 08:40, mientras que su homólogo lo hará a las 09:00. Los mandatarios, luego de permanecer unos 10 minutos, según lo planificado, en la sala VIP del aeropuerto, irán juntos en un recorrido por las calles del centro histórico hasta el salón de recepciones Jardines de San Joaquín.

La empresa de Movilidad del Municipio cerrará las vías adyacentes al centro de convenciones desde la mañana y en la tarde las que están cercanas al coliseo de deportes. El transporte urbano se verá alterado en su recorrido. Está previsto que el encuentro concluya a las 20:00.

Fonte:

[http://www.eltelegrafo.com.ec/index.php?option=com\\_zoo&task=item&item\\_id=62312&Itemid=2](http://www.eltelegrafo.com.ec/index.php?option=com_zoo&task=item&item_id=62312&Itemid=2)

## **ECONOMIA**

### **Déficit das contas externas é recorde**

*Diferença foi de US\$ 5,4 bilhões em outubro, puxada pelo envio de recursos para o exterior, importações e gastos de turistas*

*Por: Célia Froufe / De: Brasília*

O saldo das transações comerciais e financeiras do Brasil com o resto do mundo fechou no vermelho em outubro. O déficit das contas externas atingiu US\$ 5,4 bilhões, o segundo maior do ano e recorde para o mês de outubro.

Para o Banco Central, a piora pode ser sinal da retomada da economia, por causa do aumento das remessas de lucros e dividendos de empresas no Brasil para as sedes no exterior. Segundo o BC, o aumento em 51% das remessas de lucros e dividendos, um dos elementos que contribuíram para

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

a ampliação do déficit no mês passado, reflete uma melhora da produção. Os gastos com viagens internacionais e o aumento das importações também ajudam a explicar o déficit.

"O ritmo de atividade, a lucratividade das empresas e a depreciação do câmbio impactam as remessas", disse o chefe adjunto do Departamento Econômico do BC, Fernando Rocha. Ele disse também que o resultado do mês passado pode ser um ponto de inflexão em relação aos resultados dos meses anteriores, mas que é preciso aguardar os dados do fim do ano.

Em outubro, as remessas de lucros e dividendos atingiram US\$ 2,4 bilhões, o maior volume de todos os tempos para meses de outubro desde a década de 40, quando o BC começou a compilar os dados. As parciais até 20 de novembro somam pouco mais de US\$ 1 bilhão. Rocha explicou que, apesar de ainda parecer fraco, esse número tende a subir até o fim do mês porque é nesse período que o envio de recursos ao exterior é concentrado. "O resultado de novembro pode se assemelhar às maiores remessas do ano", disse. Essas remessas recordes ficaram em torno de US\$ 2,5 bilhões.

Viagens. O aumento dos gastos de brasileiros com viagens ao exterior também é visto como outra indicação de retomada da economia. No mês passado, os gastos chegaram a US\$ 1,5 bilhão, 26% a mais do que em outubro de 2011. "São sinais que corroboram a avaliação do Banco Central de que a atividade vem se recuperando", disse Rocha.

O terceiro ponto citado pelo técnico do BC para explicar o rombo nas contas externas foi o fraco saldo comercial, resultado do aumento das importações.

Rocha disse ainda que as contas externas foram pressionadas pelo aumento das despesas com serviços, que fecharam negativas em US\$ 4 bilhões, o pior resultado da série do BC. Ele destacou os gastos com aluguel de equipamentos, que vêm apresentando altas constantes, e a conta de transportes.

Investimentos. As contas do setor externo também revelaram que os estrangeiros aumentaram o apetite em aplicar no Brasil. Os investimentos no setor produtivo atingiram US\$ 7,7 bilhões e superaram as expectativas do BC de que o saldo seria de US\$ 6 bilhões. Com o resultado, Rocha vê a possibilidade de o Brasil fechar o ano com um volume de investimento produtivo superior à previsão oficial do BC, de US\$ 60 bilhões.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

É esse investimento que cobre, com folga, o déficit da conta corrente brasileira e a expectativa para o futuro é positiva, de acordo com Rocha.

Segundo ele, o Brasil deve atrair mais recursos porque terá nova rodada de concessões em infraestrutura, tem crescido mais do que as economias dos países desenvolvidos e tem pela frente megaeventos esportivos, como a Copa do Mundo, em 2014, e a Olimpíada, em 2016.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,deficit-das-contas-externas-e-recorde-,963815,0.htm>

## **Vulnerabilidade brasileira cai, mas país ainda tem desafios a vencer**

*Por: Daniela Machado / De: São Paulo*

O Brasil mostra hoje indicadores de vulnerabilidade externa melhores do que antes da crise deflagrada em 2008, contrariando o que se imaginaria à primeira vista. Mas há desafios para manter essa tendência: em especial, sustentar as exportações num mundo em lento crescimento e continuar atraindo investimento estrangeiro direto (IED) de modo a garantir o financiamento do déficit em transações correntes.

No mês passado, o buraco na conta corrente do país com o exterior saltou para US\$ 5,43 bilhões e superou a previsão do próprio Banco Central (BC), que contava com um déficit de US\$ 4,9 bilhões. Ainda assim, o IED foi mais do que suficiente para cobrir a conta, ao alcançar US\$ 7,73 bilhões. Em novembro, segundo as estimativas do BC, esse quadro não deve se repetir: a previsão é de déficit em transações correntes de US\$ 6 bilhões e só a metade em investimento estrangeiro.

Analistas ainda veem como confortável o financiamento das contas do Brasil com o exterior no médio prazo, mas chamam atenção para a contribuição cada vez menor da balança comercial, considerada a fonte "autônoma" de um país para esse fim.

A relação entre o passivo externo líquido (PEL) e as exportações brasileiras acumuladas em 12 meses, considerada uma das principais medidas de solvência de um país, encerrou o terceiro

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

trimestre em 2,64 - indicando que seria necessário mais que o dobro das vendas externas do Brasil para fazer frente à soma da dívida externa com o estoque de capital estrangeiro investido internamente.

Esse termômetro mostra significativa inflexão a partir do segundo semestre do ano passado. Foi naquele momento que o índice caiu abaixo de 3, faixa em que se mantém até agora, destaca Daniela Magalhães Prates, professora do Instituto de Economia da Unicamp e especialista na análise das contas externas do país.

À exceção do fim de 2008, quando esse termômetro recuou a 1,41 por conta da abrupta retração nos fluxos de capital com a quebra do Lehman Brothers, a relação vinha apontando que o Brasil precisava de volume bem superior de exportações anuais para financiar o passivo externo (ver tabela).

Depois da crise, em 2010, o indicador chegou a piorar, até que uma "gestão mais ampla" dos fluxos de capital abrandou o movimento, defende a professora. Segundo ela, foi a reação do governo brasileiro às medidas de afrouxamento quantitativo nas economias maduras que estancou a piora da vulnerabilidade externa. "O país acumulou muito passivo volátil e a gestão dos fluxos de capital controlou o indicador de solvência", avalia a acadêmica, que defende o uso dos controles adotados pelo governo para breçar a entrada maciça de recursos de curto prazo.

"Estamos em situação melhor com redução do indicador de solvência e, ao lado disso, temos uma composição mais favorável [do fluxo para o país], com mais investimento estrangeiro direto e menos investimento de portfólio", acrescenta. "Mas precisamos estimular investimentos em setores mais inovadores da economia [para continuar atraindo recursos de longo prazo]. Caso contrário, vamos perder de novo o bonde."

Outros indicadores de endividamento externo acompanhados pelo BC apontam melhora nos últimos anos. A relação entre serviço da dívida e exportações saiu de 19% no fim de 2008, beirou 30% em 2009 e estava em 18,9% em setembro. A razão entre as reservas internacionais e o serviço da dívida, por sua vez, saiu de 5% em 2008 e fechou o terceiro trimestre em 8,1, segundo dados estimados pela autoridade monetária.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

"Não fico muito preocupado com o financiamento da conta corrente", pondera Antonio Madeira, economista da área externa na consultoria LCA. "Mesmo num ambiente de eventual piora da aversão ao risco, em que os prazos tendem a se encurtar, o governo poderia, por exemplo, voltar atrás em algumas travas impostas, como o IOF sobre renda fixa."

A LCA espera que o déficit em conta corrente feche 2012 em torno de US\$ 54 bilhões (ou o equivalente a 2,30% do Produto Interno Bruto) e que o investimento estrangeiro direto alcance US\$ 63 bilhões (2,7% do PIB). Para 2013, segundo as instituições consultadas pelo BC no relatório Focus, o quadro é menos tranquilo: as estimativas são de US\$ 65 bilhões e US\$ 60 bilhões, respectivamente.

Fonte: <http://www.valor.com.br/financas/2914494/vulnerabilidade-brasileira-cai-mas-pais-ainda-tem-desafios-vencer>

## **Toyota e Mitsubishi se habilitam a novo regime automotivo**

*Por: Eduardo Laguna / De: São Paulo*

A Toyota e a MMC, empresa que importa e fabrica carros da Mitsubishi no Brasil, tiveram suas habilitações ao novo regime automotivo publicadas hoje no Diário Oficial da União.

Com isso, elas já podem usar a compra de autopeças no Mercosul para abater os 30 pontos adicionais do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Também podem importar, cada uma, 2,4 mil carros até março sem pagar o IPI extra.

Neste ano, o governo está concedendo às montadoras uma habilitação preliminar, válida até 31 de março. Até 15 de fevereiro, as empresas devem apresentar o requerimento da habilitação definitiva, que é renovada a cada doze meses.

Além da Toyota, que inaugurou recentemente uma fábrica em Sorocaba (SP) e a MMC, que produz carros da Mitsubishi em Catalão (GO), a Nissan, a Renault e a PSA Peugeot Citroën já se habilitaram ao programa.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Fonte: <http://www.valor.com.br/empresas/2914274/toyota-e-mitsubishi-se-habilitam-novo-regime-automotivo>

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>